

A Mudança Continua – Tese unificada da Insurgência, Revolução Solidária, APS, MES e Independentes do PSOL RORAIMA

As forças progressistas do Brasil e a mobilização popular conseguiram realizar a tarefa primordial para o último processo eleitoral: derrotar o projeto (neo)fascista e golpista nas urnas na perspectiva de evitar o fortalecimento da extrema-direita brasileira na sociedade. Cabe ressaltar que a direita permanece ativa, principalmente em Roraima, fazendo a disputa ideológica: reacionária, antidemocrática e racista através de seus grupos de comando, particularmente pelos seus representantes no Congresso Nacional que usam os aparelhos do Estado e da mídia, para difundir fake new, defender o Garimpo, expandir o Agronegócio e de apagar a luta dos movimentos sociais progressistas que apontam para uma concepção de sociedade livre da exploração do capital, humanamente diversa, justa e ecologicamente sustentável.

Positivamente agiu Lula combatendo o garimpo ilegal (Garimpo Ilegal Zero) e recuperando os serviços de saúde no território Yanomami. Infelizmente, o trabalho do governo federal de retirada dos garimpeiros, não encontra eco na classe política de Roraima. Por exemplo, Antônio Denarium (PP), assume publicamente a defesa dos garimpos ilegais e diz estes não são os responsáveis pela atual crise sanitária, também preconiza que as comunidades indígenas devam se adaptar ao estilo da cultura hegemônica e de suas atividades econômicas

Apesar de ter o menor colégio eleitoral do país, Roraima se tornou chave na disputa posterior ao processo eleitoral, foi nesse estado que se estabeleceu a retomada da disputa civilizatória nacional. A primeira ação do Presidente Lula e todo seu ministério foi voltar os olhos para a situação calamitosa que se encontrava o Povo Yanomami, e voltar a estabelecer regras num estado federativo tomado pela lógica da exploração garimpeira.

A importância da Amazônia preservada, por exemplo, para o equilíbrio do planeta supera a dimensão ecológica, impacta também elementos de caráter diverso como econômico, social, políticas, étnica etc. Por conseguinte, cada estado da Amazônia brasileira, evidentemente, ocupa um lugar de destaque na construção de uma sociedade socialmente mais justa, ambientalmente sustentável, democrática, afetiva e pluriétnica.

Todavia, a construção do projeto de desenvolvimento para a Amazônia precisa, urgentemente, ser articulada pelas forças progressistas e pelos movimentos sociais vinculados as populações que aqui habitam: indígenas, quilombolas, pequenos agricultores, pesquisadores etc., que já constroem essa resistência ao neoliberalismo.

Mas, a história política da Amazônia nos revela um quadro de ataques e retrocessos cometido por oligarquias ou elites locais dos estados que a compõem de destruição de sua biodiversidade e violência aos povos originários da região. Roraima, pode ser considerado um exemplo contundente deste retrocesso.

As eleições de 2022 resultaram na continuidade e até aumento da política conservadora e oligárquica das elites locais no poder, principalmente no estado de Roraima, vivemos uma mudança de fato, entretanto mudamos para pior. Roraima perdeu a pequena presença de quadros progressistas em suas representações na ALERR e no Congresso Nacional, dando mais poder para políticos da extrema direita e como sempre do centrão.

Antônio Denarium (PP) conseguiu se reeleger ainda no primeiro turno, amparado pelo apoio da extrema direita e uma série de esquemas escusos de entrega de cestas básicas e repasses das famosas BU's. Denarium continua no poder, amparado pela maioria do empresariado conservador e com apoio popular ancorado no ódio aos indígenas, e a quaisquer forças progressistas e ambientalistas.

Por sua vez o legislativo estadual de Roraima também não mede esforço para investir contra os povos originários. Em pleno ano eleitoral aprovou, em 2022, a proibição de destruição de maquinários apreendidos em garimpos ilegais em terras indígenas. O apoio popular e massificado que a extrema direita tem no Estado, principalmente entre os não indígenas se ampara sempre por lemas falsos do processo colonizador na Amazônia brasileira, o desenvolvimento, afinal “tudo vale em nome do progresso”. A agenda ambiental e indígena, é incompatível com a lógica do falso progresso vendido como esperança para dias melhores em Roraima.

No campo da educação o retrocesso e desmonte da Educação Pública e seus pilares é visível e deplorável as ações do atual governo de Roraima e seu grupo político. Roraima é o estado brasileiro, considerando o percentual de sua população proporcionalmente, que mais militariza escolas, justificada como medida de combate da violência e da má qualidade da educação.

Na verdade este é mais um processo de tentativa de criminalização da escola e dos profissionais de educação, de colocá-los como culpados pelo crescimento da violência na sociedade e dos problemas que afetam a educação pública. Nós do Psol somos contra a militarização de escolas, pois defendemos que a escola constitui um espaço de conflito de ideias, pensamentos, da produção de conhecimento crítico pautado em princípios democráticos, afetivos, de justiça social e direitos as liberdades individuais e coletivos e não um espaço que fomente doutrinas cívicas e militares.

Ainda vivenciamos a volta da perseguição política no espaço escolar, acabando a autonomia educacional, fantasiada de “Escola Sem Partido”, ou melhor dizendo “Escola do Partido Único”. Além da falsa segurança colocando policiais armados nas escolas, como possível resposta aos frequentes ataques que assolam o Brasil, resultado da propagação da violência e falta de controle social da internet. Nós defendemos que a sociedade civil estabeleça regras e limites para o espaço virtual, assim como a conscientização de pais e apoio psicológico para estudantes.

Ressaltamos que no campo da organização sindical dos trabalhadores em Educação, vivemos uma guinada histórica de direções a posições de direita, colocando a entidade fora do âmbito da luta local e nacional em Defesa da Educação Pública, Laica e de Qualidade Social, da Revogação: do Ensino Médio, da Reforma da Previdência e contra o Arcabouço Fiscal que ameaça a carreira e os reajustes dos servidores públicos. Vale dizer, que o Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado (Sinter), é o maior do Estado (com histórico de luta e vitórias) no campo da Educação Pública de Qualidade Social.

Roraima apresenta elevados índices de violência contra a mulher. O aumento da violência contra a mulher nos últimos anos tem relação com a desestruturação de políticas de enfrentamento à violência contra a mulher, por exemplo, em 2020 aconteceu cortes de verbas, avanço da ideologia machista, do patriarcado e a misógina advinda do governo Jair Bolsonaro e de seus aliados ultraconservadores no Estado de Roraima. Precisamos enfrentar o machismo, fortalecendo a Setorial Feminista Marielle Franco e combatendo-o no interior do partido.

Economicamente Roraima é o mais novo paraíso para os latifundiários do agronegócio de exportação de monocultura. Enquanto a agricultura familiar está abandonada sem insumo para plantar, estradas para escoar e vender, não para de crescer

a compra de áreas e o plantio de soja no estado, inclusive, com o incentivo do governo atual, através de organização de eventos dedicados ao agro

Roraima é um estado formado por migrantes, principalmente migrantes internos, vindo de outros estados do Brasil, a “ocupação” de não indígenas no antigo território federal foi estimulada por diversas gestões passadas, afinal se vendia a ideia de um território amazônico sem gente, sem lei e sem cultura. Hoje o estado é principal porta de entrada de migrantes internacionais, sobretudo venezuelanos que fogem da situação econômica caótica que a Venezuela se encontra. A Venezuela sofre com as sanções internacionais impostas pelos EUA e outras grandes potências do Ocidente, e se vê ameaçada para instabilidade inflacionária que impede a economia de se reerguer. Infelizmente a proposta do socialismo bolivariano decaiu num projeto autoritário do Maduro, com repressão dos movimentos sociais e grupos de esquerda, situação denunciada há muito tempo por partidos da esquerda venezuelana. Para nós, a solução da crise na Venezuela não está no Maduro e nem nos EUA, a solução deve ser dada pela organização popular e democrática do povo venezuelano.

A situação na Venezuela é usada com frequência para criar terrorismo contra as forças de esquerda e progressistas no Brasil, os mesmos que condenam a ditadura de Maduro, louvam as ditaduras de direita ocorridas no Brasil, Chile e Argentina. O debate nacional atribui Roraima como local de total acolhida, em mencionar que a direita e extrema direita local estimula a xenofobia e usa os migrantes como desculpas para todos os problemas estruturais do Estado. Os velhos e conhecidos problemas no HGR, as lotações nos postos de saúde, a violência, tráfico, acidentes, lotações nas escolas e inflação tem um novo culpado para os políticos: os venezuelanos. Os mesmos políticos que usam a migração como desculpa para sua incapacidade de resolver problemas, se esquecem dos benefícios que o processo migratório trouxe ao estado, como a imensa movimentação econômica, aumento de serviços, empregos, novos investimentos em transportes, aumento da diversidade cultural e grande repasses nacionais e internacionais de dinheiro para lidar com o constante fluxo de migrantes. A migração faz parte da formação do Brasil, e principalmente de Roraima, todas as pessoas tem direito para além das fronteiras. Para nós socialistas, a luta é internacional e as fronteiras são invisíveis.

O PSOL PRECISA CONTINUAR A MUDAR

Essa nova configuração do partido em Roraima conseguiu oxigenar o partido e trazer transformações iniciais, tanto com atualizações de debates políticos centrais para a política socialista como no funcionamento da gestão. Gostaríamos então de elencar algumas avaliações políticas sobre a gestão:

1. O PSOL Roraima cumpriu sua tarefa principal de combate ao Bolsonaro durante o processo eleitoral, e apoiou a candidatura do Presidente Lula para evitar que o Bolsonaro se consolidasse no poder e piorasse a situação democrática no Brasil;
2. O Partido e sua militância se esforçaram para pluralizar e atualizar os debates políticos entre seus filiados, a Setorial LGBT foi fundada com apoio da Co-Deputada Robeyonce Lima das Juntas em Pernambuco; a Setorial Indígena iniciou seus trabalhos e contribuiu para o I Seminário de Candidaturas Indígenas do PSOL Nacional (realizado em São Paulo);
3. O PSOL RR participou de diversas assembleias e Encontros indígenas em todo Estado de Roraima e garantiu protagonismo nos principais atos locais e nacionais (com envio de 3 representantes no ATL em Brasília);
4. Foi possível iniciar o processo de interiorização do Partido no Estado. Durante a gestão da Insurgência/Revolução Solidária foram fundados dois Diretórios Provisórios (no Cantá e em Pacaraima). Outras 5 cidades estão em processo de organização para fundação de diretórios;
5. Foi realizado Seminário I de Formação Política do PSOL/REDE em Pacaraima, em fevereiro de 2023 com a presença de mais de 120 indígenas da Terra São Marcos e Raposa Serra do Sol;
6. Pela primeira vez, a gestão conseguiu garantir direito a Propaganda Política Partidária, por seguidas vezes a gestão do PSOL perdia os prazos para conseguir acesso ao comercial partidário na TV em Roraima;

7. Foi possível realizar alteração de Sede do Partido para um local mais central e de acesso a diferentes regiões da cidade. Além da possibilidade de uso livre do espaço para reuniões, encontros e formações por qualquer tendência, grupo, setorial ou filiados;

8. O PSOL RR conseguiu com árduo trabalho da militância e da direção, ter mais diversidades nas suas candidaturas eleitorais em 2022! Com o crescimento do PSOL Nacional foi possível garantir uma melhor estrutura logística e financeira para as candidaturas. A APS teve a candidatura aguerrida e qualificada da Eunice que conseguiu pautar o debate público no combate ao bolsonarismo e no funcionalismo público do Estado. A Insurgência teve a excelente candidatura indígena e LGBT da Meirinha Macuxi, da grande liderança indígena da Terra São Marcos Alzemiرو Wapichana, da dupla que atua pelo direito a moradia e na defesa das pessoas da periferia, Júnior Paricarana e Thomas Correa, além da excelente e vitoriosa campanha do Barto Macuxi ao senado de Roraima. Barto Macuxi teve a maior proporção de votos da história do PSOL local e foi a segunda pessoa a disputar o cargo de Senado pelo PSOL no Estado;

9. Entre os anos de 2017 e 2020 a quantidade de filiados no Psol Roraima cresceu timidamente, de 514 em 2017 para 669 em 2020, sendo proporcionalmente inferior ao crescimento do partido no Brasil. Surpreendentemente, entre 2020 e 2021, caímos de 669 filiados para 633, fomos o único estado do Brasil que o PSOL teve redução de filiados. Fechamos o ano de 2022 com apenas 638, quantidade ainda inferior aos filiados de 2020;

10. 2023 o PSOL conseguiu um crescimento de filiados, subindo de 638 para 1.044 filiados, além de consolidar sua presença do PSOL no interior do Estado. Esse crescimento foi fruto das alterações positivas que o partido vivenciou e que agora precisa continuar a mudar!

Roraima, hoje, representa para os militantes de cunho revolucionário como nós ecossocialistas e membros do PSOL, um partido de esquerda socialista de massas, combativo e que está à frente das principais causas: almejar um estado verdadeiramente democrático, de direitos, com a valorização da cultura, com uma educação pública, gratuita, de qualidade social e democrática, acesso à saúde integral, universal e gratuita (SUS), de respeito aos direitos da comunidade LGBTQI+, das pessoas pretas, da periferia, da população em situação de rua, de direitos à ‘terra, teto e trabalho’, à soberania alimentar, da valorização dos direitos das mulheres, da natureza, dos povos originários e

tradicionais, dos migrantes, dos campos, das florestas e das águas! Nessa perspectiva se construiu a unidade, se firmando o respeito às diferenças entre as correntes, inclusive, aquelas contrárias a qualquer tipo de conciliação de classe, primando pela transparência econômica e política do PSOL/RR, a democracia interna e o compromisso ético-político entre todos os militantes.

Dito isto, reiteramos enquanto socialistas dos mais diversos quadros dos movimentos sociais, populares, ambiental, indigenistas e indígenas, da comunidade LGBTQI+, das mulheres e estudantes do PSOL, em Roraima, que as dificuldades e violência imprimidas a nós por um dos estados mais conservador e de extrema direita do país não será suficiente para nos calar e impedir de continuarmos a lutar por uma sociedade mais justa, igualitária, fraterna e ambientalmente sustentável.

ASSINAM ESSA TESE:

1. Adizon Macuxi (Adizon Menandro) - Diretório Psol Pacaraima
2. Adria Macuxi (Adria Mayara Ferreira Soares) – Boa Vista
3. Adrisnel Macuxi (Adrisnel Da Silva Segundo) - Pacaraima
4. Alexander Rafael Mujica Romero – Boa Vista
5. Aliete Quadros Peres – Boa Vista
6. Alzemiro Wapichana (Alzemiro Tavares) – Diretório Boa Vista
7. Ana Lucia Raposo Sobral – Boa Vista
8. Antonia Sales Melo – Boa Vista
9. Arianne Nóbrega Marques – Boa Vista
10. Arinete Costa Tebir – Boa Vista
11. Baronso Lucena – Boa Vista - Diretório Psol Roraima
12. Barto Macuxi (Bartolomeu Da Silva Tomaz) – Boa Vista
13. Dayse Christina Marques Cirqueira – Boa Vista
14. Dorgelis Raul Rojas Peinado – Boa Vista
15. Ebermira Josefina Quijada Aliendres – Boa Vista
16. Eder Marques Cirqueira – Boa Vista
17. Eduardo Do Nascimento Freitas – Cantá
18. Elesvaldo Wai Wai – Boa Vista

19. Elisangela Dias Barbosa – Boa Vista
20. Elvira Fonseca e Silva – Boa Vista
21. Emily Macuxi (Emily Ramos Pereira) – Boa Vista
22. Érica Joyce Rodrigues Cavalcante – Boa Vista
23. Érica Marques Cirqueira – Diretório Boa Vista
24. Eunice Machado Moreira – Boa Vista
25. Felipe Augusto Santana Barbosa – Boa Vista
26. Florimer Adriana Mendoza Cedeño – Boa Vista
27. Irmanio Sarmiento De Magalhaes – Boa Vista
28. Ívina Peres Marques – Boa Vista
29. Jaime Brasil Filho – Boa Vista
30. Janysmara Matos dos Santos – Boa Vista
31. Jennifer Del Valle Vidal Belo – Boa Vista
32. Joelma Ferreira Maia – Cantá – Diretório Cantá
33. Jose Jesus Mendoza Cedeno – Boa Vista
34. Kris Pereira Garci – Boa Vista
35. Lidia Moura de Oliveira – Boa Vista
36. Lidia Moura Oliveira – Boa Vista
37. Lincoln Almeida Freire – Boa Vista – Diretório PSOL RR
38. Lucia Patamona (Lucia Alberto) – Boa Vista
39. Mahsiyano Wai Wai – Boa Vista
40. Manoel Pinto Pinheiro – Boa Vista
41. Marlucia Figueiredo Da Paixão – Cantá
42. Meirinha Macuxi (Merilane Saldanha) – Diretório Boa Vista
43. Milcimar Lopes Montes – Boa Vista
44. Nyvea Aida Ramos Da Cruz Almeida – Boa Vista
45. Paricarana (Junior Araujo Ribeiro) – Boa Vista – Diretório PSOL RR
46. Paulo Felipe Gonçalo Medeiros – Boa Vista
47. Pinho Macuxi (Jose de Pinho Neto) – Boa Vista
48. Raimundo Dácio De Oliveira Marques – Boa Vista
49. Rery Lidsny da Costa Maia – Cantá – Diretório Cantá
50. Roberto Rodrigues Morais – Boa Vista
51. Rosielma Barroso da Silva – Cantá – Diretório Cantá
52. Sandra Moraes da Silva Cardozo – Boa Vista

53. Sílvia Peres Marques – Boa Vista
54. Suely de Oliveira Marques – Boa Vista – Diretório PSOL RR
55. Tallon Dimitrius Coutinho De Almeida – Diretório Boa Vista
56. Thayna Wapichana (Thayná Silva Gomes) – Boa Vista – Diretório PSOL RR
57. Thomas Silva Correa – Boa Vista
58. Trincy Ferreira Maia – Cantá – Diretório Cantá
59. Valdenira Furtado Guedes – Boa Vista
60. Vanessa Xavier Da Silva – Cantá
61. Vitoria Augusta De Queiroz Duarte Maduro – Boa Vista
62. Wellthon Rafael Aguiar Leal – Boa Vista – Diretório PSOL RR
63. Yennifer Carolina Gonzalez – Boa Vista